

O AMOR É DEUS, VIVAM EM AMOR

Data: 28/10/2003 – Ocasião: Conferência de Vice-Chanceleres – Local: Prasanthi Nilayam

*“Podem-se dominar todas as formas de conhecimento,
Podem-se vencer os adversários em um debate,
Pode-se lutar com bravura e coragem no campo de batalha,
Pode-se ser um imperador reinando sobre vastos territórios,
Podem-se oferecer vacas e ouro como um ato de caridade,
Podem-se contar as inúmeras estrelas no céu,
Pode-se dizer o nome das diferentes criaturas da Terra,
Pode-se ser um erudito na yoga de oito partes,
Pode-se até alcançar a Lua,*

Mas é praticamente impossível controlar o corpo, a mente e os sentidos.

Volte a visão para o interior e alcance o estado supremo de equanimidade mental.”

(Poema em télugo)

Encarnações do Amor!

Hoje, diversas discussões e deliberações estão sendo conduzidas no campo da educação. Primeiramente, precisamos tentar reconhecer o verdadeiro significado da educação. Uma pessoa pode ler todos os livros disponíveis e elucidar o significado contido neles. Mas isso não lhe permite ser chamada de educada. Há muitas pessoas altamente instruídas no mundo hoje. Mas qual transformação e poder discriminatório alcançaram devido a sua educação? Qual o benefício obtido pelo mundo devido a essas pessoas ditas educadas? Ninguém tenta compreender e avaliar esse aspecto. Apenas quando uma pessoa educada olha internamente, é capaz de compreender o verdadeiro significado da filosofia subjacente à educação. Em contraste a essa situação, as pessoas estão aplicando sua inteligência em questões mundanas.

Há, entretanto, alguns que investigam a natureza do *Atma tatva* (o princípio *Átmico*). Compreendendo a importância de uma investigação sobre a natureza de *Atma tatva*, apresentamos esse conceito no curso de MBA no Instituto de Ensino Superior Sri Sathya Sai. As letras MBA querem dizer compreender a natureza da mente (M), do corpo físico (B, de “body”, em inglês) e do *Atma* (A). É mais fácil compreender a natureza da mente e do corpo, mas compreender a natureza do *Atma* não é assim tão fácil. Ninguém pode compreender o que é o *Atma*. Ele não tem forma. É pura consciência. Até mesmo as pessoas educadas são incapazes de compreender que o *Atma tatva* é consciência. A maioria delas consegue ir até o estágio da consciência corporal, ou básica. Algumas outras conseguem alcançar o próximo estágio, de consciência intelectual, ou superior. O produto e a substância de tudo isso é que o homem, atualmente, é incapaz de compreender o *Atma tatva*, a Pura Consciência. Somente quando se é capaz de compreender a consciência corporal básica é que se pode compreender o que é a consciência intelectual superior. Novamente, só quando se está apto a compreender a consciência intelectual, pode-se realmente

compreender o princípio da Pura Consciência. Assim, todas as três categorias (de consciência corporal, consciência intelectual e Pura Consciência) estão interligadas¹.

Queridos estudantes!

Vocês podem pensar que a espiritualidade é muito abstrata e não é facilmente compreensível. O *Atma tatva* não pode ser compreendido por mero desenvolvimento do conhecimento material. Na verdade, *Atma tatva* está além do âmbito do conhecimento material. Ele é transcendental. É o conhecimento fundamental. Ele é a base de todo o conhecimento físico, material e secular.

Queridos estudantes!

Vocês podem estar sob a enganosa impressão de que a espiritualidade é aquilo que não pode ser compreendido, mas isso não é correto. Espiritualidade é consciência, a qual tem um significado interno profundo. Que é consciência? Nossa compreensão normal sobre esse termo é o reconhecimento de um objeto ou aspecto particular. Tome por exemplo (mostrando um lenço) este objeto. Quando se pergunta o que ele é, a resposta que surge é que é um lenço. Esse conhecimento sobre o objeto é considerado como ter consciência dele. Novamente, quando Eu pergunto (mostrando uma flor) o que é isto, vocês respondem que isto é uma flor. Isso também é considerado como reconhecimento consciente. Todas estas são formas externas de diferentes objetos materiais. Isto é um tecido (mostrando o lenço). Qual é a base para este tecido? O fio. Novamente, qual é a base para este fio? O algodão. Assim, o tecido não pode ser feito sem o fio e o algodão. O algodão é o objeto fundamental que forma a base para o fio e para o tecido. Infelizmente, hoje nós estamos apenas reconhecendo o tecido, mas não o objeto fundamental, que é o algodão, a base para o tecido. Portanto, o que é de suprema importância hoje é reconhecer o *Atma tatva* que está na raiz de todo conhecimento. Se alguém for capaz de compreender esse *Atma tatva*, conseguirá facilmente compreender todos os demais aspectos.

Que é *Atma tatva*? Por exemplo, nós temos o corpo físico. Esse corpo tem muitos órgãos, que funcionam continuamente. Mas que faz os órgãos do corpo funcionarem? Nós seguramos determinado objeto, digamos, uma flor, com uma mão. Que dá poder à mão para segurar a flor? Nós cheiramos a flor. De onde tiramos esse poder do olfato? Não fazemos nenhum esforço para compreender e reconhecer a fonte interior de todos esses poderes, isto é, o *Atma tatva*. Dizemos que isto é minha mão, minha perna, meu dedo, minha cabeça, etc. Mas quem é você? Esse “você” precisa ser compreendido primeiro para que se possa dizer, então, minha mão, minha perna, meu dedo, minha cabeça, etc. De quem é essa cabeça? De quem é essa perna? A menos que se entenda esse aspecto, como você pode dizer “eu” e “meu”? Vedanta é o conhecimento que se preocupa com o “quem é você?” e “quem sou eu?”. Mas ninguém faz esforço algum para perguntar a si mesmo “quem sou eu?” A pergunta fundamental para entender-se a base de tudo

¹ (N.R.) Na versão em inglês, as palavras utilizadas são “conscious”, “conscience” e “consciousness”, que indicam gradações da consciência: a consciência corporal instintiva, ligada ao funcionamento do corpo e da mente, a consciência intelectual, ligada ao discernimento, e a consciência pura ou *átmica*.

neste Universo é “Quem sou eu?”. Se alguém compreende esse “eu”, compreende todo o resto. Espiritualidade não é algo incompreensível ou um exercício fútil. Há um princípio fundamental neste Universo, que é sua causa primária. Precisamos fazer esforços para entender esse princípio fundamental.

Encarnações do amor!

Que é o amor? Qual é sua natureza? De onde se origina? Pode o ser humano viver sem amor? Impossível. É por isso que se diz: “O amor é Deus, viva em Amor”. É preciso compreender esse princípio de Amor, que é a base para tudo neste Universo. Sem Amor, não pode haver vida no mundo.

Há um poder subjacente que permeia todo o Universo: a Verdade. Que é a Verdade? Diz-se que é “*Trikalabhadhyam Sathyam*”, isto é, presente em todos os períodos de tempo: passado, presente e futuro. Entretanto, não chegamos a uma conclusão somente com base nesse dizer. *Sathyam* (Verdade) é aquilo que transcende o tempo. Não há forma tangível para o conceito de Verdade. Mas há significado.

Dizemos: “A Verdade é Deus, o Amor é Deus”. Fazemos uso desta palavra, “Deus”, em diferentes circunstâncias. Até mesmo ateus dizem: “Ó, meu Deus!”, sempre que cometem um erro. As pessoas usam a palavra “Deus” mesmo sem saber seu significado. Entretanto, ninguém pode definir esse termo adequadamente. De forma semelhante, ninguém pode definir o termo “Verdade”. O método mais apropriado seria por meio da própria experiência. Como se pode descrever corretamente essa experiência? Por exemplo, pode-se repetir $1+1=2$, $2+2=4$ e $2-1=1$, etc. infinitamente. Podem-se apenas repetir somas e subtrações, mas ninguém pode definir qual é a base para os cálculos.

Podemos nomear diferentes objetos neste mundo, mas não estamos fazendo nenhum esforço para entender a verdadeira natureza desses objetos. O mundo inteiro está repleto de objetos materiais. Este é um mundo material. Entretanto, há algo além deste mundo material, que é *Buddhi grahyamatheendriyam*, isto é, aquilo que é incompreensível e está além do alcance do intelecto. Isso é transcendental. Podemos contar os objetos neste mundo e dizer que há tantos milhões de objetos. O que há além desse número? Assim, por mais que continuem investigando dessa forma, não chegarão a lugar algum.

O fato é que há um princípio fundamental que está presente em todo ser humano. Quando você diz “Amor é Deus”, esse “Amor” está em todo lugar, onipresente. Esse princípio fundamental de Amor está presente em todo ser humano, ou melhor, em todo ser vivo. Quando você diz “A verdade está em mim” e “Eu sou a Verdade”, que isso significa? Que é esse “eu” e “mim”? Se analisar cuidadosamente, esse “eu” em você é também o “eu” nos outros. Essa é a única Verdade. Essa verdade pode ser entendida somente pela investigação espiritual, por uma firme e sincera investigação sobre a própria natureza do indivíduo. Poucos realizam tal investigação hoje.

Estamos fazendo uso de muitos termos de maneira casual, sem compreender seu real significado.

Encarnações do Amor!

Vocês não precisam gastar seu tempo, entretanto, tentando entender conceitos abstratos que são incapazes de compreender. Vocês podem apenas desenvolver fé firme na existência de Deus. Acreditem firmemente que Deus existe e que vocês são Deus. Não podemos entender nada sem desenvolver fé. Então, primeiro e mais importante, desenvolvam firme fé no conceito do “eu”. Somente então poderão entender o segundo conceito, “você”.

Um pequeno exemplo. Quando “eu” e “você” unem-se, transformam-se em “nós”. Entretanto, “nós” + “Ele” transforma-se somente n“Ele”, que existe eternamente. O “eu” e “você” mudam constantemente. Quando você é criança, diz: “Eu sou um menino”. Quando é um jovem, diz: “Eu sou um homem”. Da mesma forma, quando é idoso, você diz “Eu sou um homem velho”. Assim, você está sofrendo mudanças constantes em diferentes estágios da vida. Por isso, é inútil apegar-se a esse princípio mutável. Apegue-se ao princípio imutável, isto é, “Ele”. Esse “Ele” é Deus. Esse “Ele” está presente em você e em cada pessoa. “Ele está em todo lugar – dentro de você, sobre, abaixo e ao seu redor.” Portanto, esse “Ele” representa a Divindade onipresente.

As pessoas deveriam desenvolver fé firme em tal Princípio Divino. Suponhamos que você diga “Eu O amo” e a ninguém mais. Como isso pode ser verdade? Isso significa que você não ama a si mesmo. Você diz “este é meu corpo”, mas é possível acreditar nesse corpo? Não, por ele sofrer mudanças constantes e ser perecível. Entretanto, o princípio não dual do *Atma tatva*, imanente nesse corpo, é eterno e transcendental. Não tem outro nome, exceto *Atma*. Então, a pergunta que emerge é quem deu esse nome. De fato, esse nome não veio de alguém. O *Atma* é onipresente. “Ele” está em todo lugar. Como alguém pode nomear algo que tudo permeia? É somente um exercício fútil. Não desperdicem seu tempo nesses exercícios sem propósito. Desenvolvam fé firme no onipresente *Atma tatva* e propaguem-No. Essa fé é consciência. Sem essa consciência, vocês não podem existir.

Esta é uma rosa (mostrando uma rosa). Você a reconhece como tal. Mas quem deu esse nome à flor? Você não sabe. Você simplesmente repete o nome que foi dado à flor em seu idioma. Assim, vamos repetindo as palavras sem entender sua Verdade subjacente. Por isso, em primeiro lugar, deve-se voltar a visão para dentro e meditar sobre o Princípio do *Atma* presente em si. Esse *Atma tatva* só pode ser compreendido pelo *sadhana* (disciplina espiritual) constante. Somente após compreender esse Princípio do *Atma* é que alguém pode entrar em alguma discussão.

Também entendam a natureza do corpo físico. Ele é composto de vários órgãos, e, em todos eles, você encontrará, imanente, o princípio do “eu”. É por isso que se diz

que este é meu corpo, minha mão, meu dedo, etc. Quando você investiga a natureza do corpo, compreende que o mesmo princípio do “eu” está presente em todos os órgãos. É muito difícil entender os conceitos espirituais, mas não se deveria desistir do *sadhana* por esse motivo. Pelo contrário, ele deve ser praticado vigorosamente. É inútil correr atrás de objetos materiais. Se você é capaz de entender o *Atma tatva*, isso equivale a entender todo o resto.

Se você continua investigando “quem sou eu?” acabará por perceber a Verdade de que o princípio do “eu” nada mais é que o Princípio do *Atma*. Desenvolva fé firme nesse *Atma tatva*. Muitas pessoas dão nomes diferentes a esse princípio, mas ele não tem nome e nem forma. Está além de todos os nomes e formas, é transcendental. O poder da consciência imanente no homem não pode ser encontrado em nenhum outro lugar. Deve-se entender e experimentar essa consciência. Isso somente é possível através do *sadhana* e investigação constantes.

Encarnações do Amor!

Vocês, estudantes, não podem compreender conceitos espirituais tão facilmente. Entretanto, se desenvolverem fé firme, serão capazes de entendê-los facilmente. Mas atualmente as pessoas se tornaram cegas ao perder os olhos da fé. Que é *prema* (Amor)? Vocês não sabem. O que é escuridão? Há alguém hoje que tenha visto a escuridão? Fechem seus olhos. Que veem? Vocês repetem que estão vendo a escuridão. Isso significa que conseguem ver e reconhecer a escuridão. Caso contrário, como poderiam afirmá-lo? Portanto, está estabelecido que há uma base para tudo neste mundo. Para poder compreender a Verdade, deve-se desenvolver a fé. Realizem a jornada de suas vidas com fé firme como seu guia. Vocês estão indo a algum lugar. A menos que saibam aonde estão indo, como saber se chegaram ao seu destino? Por isso, tenham a firme resolução que estão indo ao *Mandir*. Somente assim poderão chegar ao *Mandir*. Da mesma forma, em primeiro lugar, façam do Princípio do *Atma* seu objetivo em sua jornada da vida.

Encarnações do Amor!

Vocês não conseguem entender que é o verdadeiro *prema* (amor). Amam o corpo físico e sua beleza. Amam a riqueza. Amam a forma externa. Amam o comportamento exterior. De onde vêm todas essas coisas? Qual é a base para todos esses aspectos? Por quanto tempo essas formas externas permanecerão? Todas elas sofrem mudanças continuamente. Qual a utilidade de apegar-se a essas formas externas mutáveis? Vocês devem direcionar seu amor para o princípio imutável do *Atma tatva*. O Princípio do *Atma* não sofre nenhuma mudança sequer. Nada pode ser acrescentado ou retirado dele. Portanto, devem desenvolver fé firme em tal princípio imutável.

Vocês dizem com frequência que amam muito este ou aquele, mas que sabem sobre ele? Amam sua forma física? Desenvolvem simpatia pelo seu comportamento? Amam seu temperamento doce? Que os atraiu para ele? Na verdade, todos esses fatores são apenas transitórios. Há, entretanto, uma qualidade

em vocês responsável por isso tudo: o amor. O amor de Deus. O amor é Sua forma. Assim, vocês cultivam o amor pelo amor. Não pode haver vida sem amor.

Um pequeno exemplo para ilustrar esse ponto. Uma mãe teve um filho, e ele hoje tem 20 anos. Depois de algum tempo, o filho morreu. Então, a mãe estava lamentando-se sobre o corpo do filho, dizendo: “Ó, filho! Pude viver enquanto você estava vivo. Como poderei viver agora?” Esse tipo de pesar é o resultado do apego da mãe desenvolvido pela forma física do filho. Não é verdadeiro amor. O que é importante é o amor, mas não o amor pela forma física. Somente aqueles que são capazes de amar pelo amor podem alcançar o amor real. Aqueles que amam o corpo físico amam enquanto o corpo está presente. Depois disso, o amor se esvai. Portanto, amem pelo amor. Tal amor é vida. Essa vida é Deus. Isso é o Princípio do *Atma*, verdadeiramente. *Atma Tattwa* é a única realidade.

Encarnações do Amor!

Vocês devem procurar o amor por meio do amor, somente. As *gopikas* (pastoras) oravam assim:

“Ó, Krishna, toque sua doce flauta e semeie as sementes do amor no deserto dos corações vazios.

Deixe que a chuva de amor caia na Terra e faça os rios de amor correr.”

(Canção em télugo)

Os rios de amor devem fluir continuamente. É suficiente se vocês compreenderem esse princípio único de amor. Esse amor é tudo. Tratem esse amor como a meta e o caminho de suas vidas. Não direcionem seu amor para os objetos materiais. Se continuarem a amar pelo amor, então esse amor será eterno. Não é o corpo que deve ser amado, mas o princípio do amor. Todos os nomes e formas são evanescentes e transitórios. Não deveríamos amar tais coisas. Amor direcionado a tais objetos é físico, enquanto que o amor pelo amor é eterno. Considerem a Verdade como Verdade. Vocês não deveriam associar a Verdade a objetos materiais. De forma semelhante, o amor não deveria ser associado a objetos materiais. O amor simplesmente é amor. Dessa forma, amor é Deus. Vocês devem alcançar a Divindade com esse tipo de amor.

Queridos estudantes!

Vocês se deparam com muitas expectativas e frustrações na vida. Quando criam uma expectativa, terão uma frustração também caso ela não se realize. Portanto, não tenham expectativas (desejos) de nenhum tipo. Então, não haverá espaço para a frustração.

Não deem importância à forma. Na verdade, seu *Atma tattva* representa sua verdadeira forma. Não confinem a Divindade a um nome e forma em particular. Os nomes como Rama, Krishna e Govinda são somente nomes atribuídos a Deus pelo homem. Eles não são inatos e pouca importância pode ser associada a eles. Entretanto, deve-se tomar um nome particular nos estágios iniciais da busca espiritual. Por exemplo, é necessário adquirir diferentes tipos de educação. Também é necessário compreender a essência de toda a educação, que é, evidentemente, a Verdade. Mas por quanto tempo? Até que se experimente essa essência. Uma vez

que vocês tenham experimentado a essência do conhecimento, até mesmo isso desaparece. Por isso, não dependam de nome e forma.

Verdade é Verdade. Essa é a única Verdade. Não tem forma. Amor é Deus. O amor não tem forma. Cultivem tal Amor Divino. Deus existe. Não pode haver dúvidas quanto a isso. Se Deus não existisse, a natureza não poderia existir. De uma experiência da natureza (*prakrithi*) emerge a percepção do Supremo Ser (*Paramatma*). De *Paramatma*, a compreensão de *Paratatva* (Suprema Realidade) nasce. Esse *Paratatva* é *Atma tatva*. Portanto, sempre ame esse *Paratatva*. Não confinem seu amor ao particular, que é sempre suscetível a mudanças.

O tempo permitindo, discutirei sobre esse *prema tatva* (Princípio do Amor) em mais detalhes. Quando os estudantes são capazes de entender a natureza desse amor divino, não há espaço para decepções. Eles estão sempre envolvidos com expectativas e frustrações. O amor tem somente um nome, mas não tem forma. Vocês podem direcionar esse amor para qualquer forma.

Encarnações do Amor!

Deus pode ser alcançado somente através de uma rota. Essa rota é Amor e Verdade. Não limitem o princípio do “eu” a uma forma em particular. Um pequeno exemplo: Janakiramaiah (o irmão mais jovem do corpo físico de Swami) morreu recentemente. Há muitas pessoas que o amavam. Elas fizeram notas obituárias todos os dias nos jornais dizendo: “Janakiramaiah! Você deixou suas vestes mortais, deixando-nos sozinhos. Por favor, renasça para que possamos amá-lo novamente”.

É necessário que Janakiramaiah nasça novamente para que essas pessoas possam amá-lo? Esse é o desejo dessas pessoas? Devemos limitar nossa vida inteira ao nascimento e à morte somente?

De fato, tanto nascimento quanto morte são irrealis. Onde há nascimento, há morte, certamente. Os estágios gêmeos da vida, isto é, nascimento e morte, são somente para o corpo e não para o *Atma*. Devemos direcionar nosso amor ao Eterno *Atma tatva* e não ao corpo, o qual está sujeito a nascimento e morte. Eu me dirijo a vocês com frequência como “*Bangaru!*”. Qual o significado subjacente em me dirigir a vocês dessa maneira? O ouro é um metal que não perece. Sua forma varia quando derretido e moldado em diferentes tipos de ornamentos. Vocês, como o ouro, podem assumir diferentes formas, mas o seu *Atma tatva* não sofre mudança alguma. Vocês devem esforçar-se para alcançar o imutável princípio do *Atma tatva*, e não o das formas mutáveis. Dirijo-Me a vocês como “*Bangaru!*” lembrando-os de sua real natureza, isto é, o imutável *Atma tatva*. Ouro é sempre ouro. Isso é Verdade. Isso é eterno. Vocês devem sempre almejar atingir tal realidade eterna. Mantendo somente esse aspecto em vista, Adi Shankara em seu famoso “*Bhaja Govindam*” cantou:

*Punarapi Jananam Punarapi Maranam
Punarapi Janani Jathare Sayanam
Iha Samsare Bahu Dustare
Kripayapare Pahi Murare.*

*Ó, Senhor!
Eu estou preso neste ciclo de nascimento e morte.*

*Repetidamente eu experimento a agonia de estar no útero materno.
É muito difícil cruzar esse oceano da vida mundana.
Por favor, leve-me através desse oceano e conceda-me a liberação.*

Devemos almejar esse princípio, o qual não tem nascimento e morte. Por que deveríamos desejar nascer novamente?

Encarnações do Amor!

Há Amor Divino em vocês, o qual não tem nascimento nem morte. Direcionem seu amor a esse Amor Divino. Esse amor está sempre com vocês. Se vocês cultivarem tal amor, vocês sempre permanecerão como encarnações do amor. Tenham fé firme nesse Amor Divino. Não acreditem no amor mundano para que vocês não sejam enganados. O amor mundano é como nuvens passageiras. Tais nuvens vêm e vão. Elas não são permanentes. Amem o amor eterno, isto é, o *Atma tatva*. Amem esse *Atma tatva*.

As pessoas que desejam entrar no campo espiritual e conhecer o caminho que leva à Divindade, por favor, venham a Mim. Eu explicarei. Não sejam enganados pelo amor mundano, que causa apenas desapontamentos. Cultivem o tipo de amor que não causa sofrimentos. Tenham qualquer tipo de educação, mas compreendam o significado interno da educação. Então, ponham-no em prática: experimentem a essência dessa educação e desfrutem dela. Não se frustrem direcionando seu amor para tudo e todos. Muitos estudantes estão se desapontando nesse sentido. No final, eles são incapazes de amar quem quer que seja. Esse não é o caminho correto. Amem o próprio princípio do Amor, que é Divino e Eterno. Quanto mais amarem esse Divino Amor, mais ele crescerá.

Encarnações do Amor!

Eu sempre me dirijo a vocês como “*Encarnações do Amor!*” Cultivem somente esse tipo de amor. Quando cultivarem tal amor, ele irá, por sua vez, protegê-los. Esse é o significado de se dizer “com você, em você e a seu redor”.

(Bhagavan concluiu o Divino Discurso com o *bhajan* “*Prema Muditha Manase Kaho*”).

(O programa terminou com o Hino Nacional).

Tradução e revisão da Coordenação de publicações
Conselho Central do Brasil
Fonte: <http://sathyasai.org/discour/2003/d031028.html>